



Conselho Regional de
Educação Física da 8ª Região
CREF8/AM-AC-RO-RR

CREF8 20ANOS

Desenvolvendo a educação física na Região Norte



The background of the page is a light-colored, textured surface. Scattered around the central text are various fitness-related items: red dumbbells, resistance bands, a blue and white bag, a red notebook with a pen, and a white sneaker. The central text is a large, bold hashtag "#SOMOS ESSENCIAIS" in red and white.

#SOMOS ESSENCIAIS

Revista CREF8

Jornalista responsável:
Igor Menezes DRT - 1213/AM

Projeto gráfico:
Luciana Aguiar

Disponibilização gratuita

ÍNDICE

04 UNIDOS EM UM SÓ DESAFIO:
A SAÚDE DE TODOS

05 MENSAGEM DO
PRESIDENTE

06 CRIAÇÃO DO SISTEMA
CONFEEF/CREFS

07 DO CREF5 AO CREF8

08 GESTÃO Otávio Fanali (2001 – 2004)
GESTÃO Paulo Rabelo (2005 – 2006)

09 GESTÃO Ana Amélia (2007-2008)
GESTÃO Jean Carlo Azevedo (2009-presente)

10 DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA E DESMEMBRAMENTO
CONQUISTAS

11 FISCALIZAÇÃO
UM OLHAR PARA O FUTURO

12 GALERIA DE CONSELHEIROS

UNIDOS EM UM SÓ DESAFIO: A SAÚDE DE TODOS



1º de Setembro.
Dia do Profissional de Educação Física.



Conselho Regional de
Educação Física da 8ª Região



Sistema CONFED/CREFs
Conselhos Federal e Regionais de
Educação Física



"Sonhar e acreditar nos fez chegar até aqui!" - Jean Carlo Azevedo da Silva



Mensagem do **PRESIDENTE**

Quando entrei na universidade em 1995, ouvia que a Educação Física era a profissão do futuro. Hoje, quase depois de 3 décadas, percebo que esse futuro finalmente chegou.

A pandemia de Covid-19 mostrou o quanto somos essenciais para a manutenção de uma sociedade saudável. Então, mais do que nunca, precisamos estar prontos para exercer nossa função, pois cada vez mais nossa responsabilidade só aumenta.

Nesta edição comemorativa da Revista CREF8, convido você, caro leitor, a fazer uma viagem pelos 20 anos de Conselho Regional de Educação Física da 8ª Região – CREF8. Conhecer nossas histórias, curiosidades e personagens importantes que contribuíram para o fortalecimento da profissão na Região Norte.

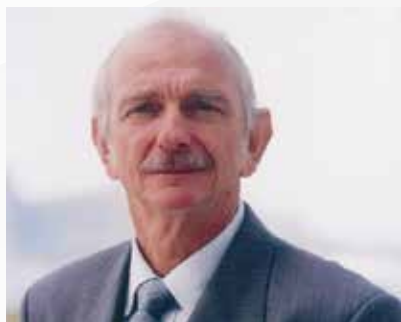
CRIAÇÃO DO SISTEMA

CONFEF/CREFS

A promulgação da Lei 9696/1998, que regulamenta a Profissão de Educação Física, estabeleceu um marco em nosso país: modificou o foco da atividade física da estética e modismo para sinônimo de cultura, vida saudável, desenvolvimento humano e inclusão social.

Foram décadas de manifestações aspirando o reconhecimento como categoria profissional. Após a conquista, uma questão se manteve no ar: como organizar uma classe em crescimento em um país com dimensões continentais, como o Brasil?

À frente do desafio, o ex-presidente do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), Jorge Steinhilber, revela que os momentos iniciais da criação do sistema CONFEF/Crefs foram muito difíceis, pois a maioria das pessoas não acreditava que seria possível regulamentar a profissão.



“Uma das nossas preocupações durante o processo de regulamentação da profissão foi que ele fosse aplicado em âmbito nacional e, por conta do Brasil ser um país grande, sabíamos que seria difícil num primeiro momento. Com a criação da primeira diretoria, fizemos questão que houvesse conselheiros de todas as regiões do país, justamente para que o movimento tivesse força. Além disso, propusemos a criação de mobilizadores em todos os estados, que foram pessoas engajadas com a proposta da regulamentação”, conta Steinhilber.

Nesse processo de desenvolvimento da Educação Física a nível nacional, o ex-presidente considera fundamental a participação do CREF8. “O desafio de desenvolver a nossa profissão na Região Norte era muito grande, visto que no primeiro momento após sua criação, o Conselho abrangia todos os estados da região, com exceção do Tocantins. Mesmo com o baixo número de Profissionais de Educação Física, a tarefa era enorme devido ao tamanho dos estados e suas particularidades”, completa.

Steinhilber também destaca que os agentes mobilizadores, os conselheiros e os presidentes fizeram um trabalho fantástico em prol da solidificação da Educação Física. “Eles tinham que correr atrás de profissionais para aderirem uma causa que ia legitimar a profissão. No início, com baixa adesão, o trabalho se iniciou pelos grandes centros e em seguida nas cidades com o contingente populacional maior. Além disso, foram realizadas diversas campanhas em prol da valorização da profissão”, recorda.

DO CREF5 AO CREF8

Com a sanção da Lei 9696/1998, ficou definida a meta de criação de 27 Conselhos Regionais de Educação Física, um para cada estado do país, além do Distrito Federal. Medida essa que visava o desenvolvimento e consolidação do Sistema CONFEF/CREFs. Contudo, foram estabelecidos os princípios de que os conselhos regionais seriam criados à medida que se comprovasse a sustentabilidade financeira, administrativa e política.

Baseados nesses princípios e compreendendo que tal posição contribuiria para o desenvolvimento do Sistema, no final do ano de 1999 - ao término da campanha de mobilização junto aos Profissionais de Educação Física -, foi possível a criação de seis CREFs, que seriam CREF1/RJ-ES, CREF2/RS, CREF3/SC, CREF4/SP, CREF5/CE-MA-PI-PB-RN-PE-AL-BA-SE-AC-AP-AM-PA-RO-RR e CREF6/MG-GO-TO-MT-MS-PR-DF. Nessa época, já haviam 20 mil profissionais cadastrados no sistema CONFEF/CREFs.

Primeiro presidente do CREF5, Ricardo Catunda recorda que a princípio era necessária uma aproximação com as lideranças locais para, somente após estabelecida uma relação de confiança, avançar nas diversas regiões.

"A condição precária dos recursos do CREF5 foi o maior desafio para o desenvolvimento do Norte e Nordeste brasileiro. O Amazonas certamente teria maiores desafios a cumprir por suas características geográficas. No início, assim como em todo Brasil, havia a desconfiança por ser um processo ainda a ser melhor compreendido pelos profissionais. Iniciamos as visitas da região Norte primeiramente por Manaus a convite do representante do Amazonas e conselheiro do CREF5, professor Otávio Augusto Fanali, e do conselheiro federal Alberto Puga Barbosa. Esse dia ficou marcado em caráter especial, pelo auditório lotado e por questionamentos que transformaram o debate em um encontro bem intenso. Ao final, percebi que ali estava plantada a semente que futuramente foi regada e deu o fruto denominado CREF8", conta.

Para Catunda, a divisão das regiões Norte e Nordeste era fundamental para o crescimento e valorização da Educação Física.



"Era imperioso, não somente pela distância, mas pelo surgimento das novas lideranças, como o atual presidente Jean Carlo. A separação evidenciou o desenvolvimento da Educação Física na região, assim como a adesão dos profissionais aumentou, passando o CREF a ser responsabilidade de todos. Destaco o trabalho local dos conselheiros e as parcerias; dentre outras, a parceria com a Secretaria de Educação, que movimentou os profissionais com reconhecimento e oferecimento de formação continuada. São ações que serviram de referência nacional e que evidenciaram o nível de confiança adquirido pelo CREF8 no Sistema CONFEF/CREF's.", aponta.





Otávio Fanali

(2001 – 2004)

Em 2001, com a Educação Física em constante expansão, um grupo de profissionais deu início ao CREF8, que em um primeiro momento compreendia todos os estados da Região Norte, com exceção do Tocantins. À frente do movimento estava o primeiro presidente do Conselho, Otávio Augusto Aníbal Cattani Fanali, In Memoriam.

“Não tenho a menor dúvida em afirmar: o Fanali foi um dos grandes responsáveis pela implantação e prospecção do sistema CONFEF/CREFs na Região Norte”, afirma o presidente eleito para o mandato 2020/2024 do Conselho Federal e amigo pessoal de longa data do primeiro presidente, Cláudio Boschi.

Para alcançar o patamar atual, o CREF8 precisou ultrapassar diversas barreiras. Eleito por dois mandatos como presidente, sendo um ainda como Seccional Norte do CREF5 e outro já como CREF8, Fanali tinha em mãos o maior Conselho Regional do país territorialmente falando, mas com o menor número de membros.

Primeiro funcionário do CREF8, Rodrigo Dias recorda que na época havia menos de 3 mil profissionais registrados. “Nominar um único desafio seria tão diminuto ante a grandiosidade do CREF8. Foram inúmeros: fazer os profissionais se registrarem junto ao Conselho; explicar - reiteradamente - que o Conselho é órgão de classe e não sindicato ou associação; as dificuldades financeiras do Conselho cuja inadimplência alcançava a casa de 60%; as dificuldades continentais diante das longas distâncias da região amazônica - era mais fácil registrar um profissional das capitais do que um do interior do Amazonas, por exemplo”, diz.

A escassez de recursos fez Fanali recorrer a voluntários para a realização do trabalho administrativo do Conselho. Atuavam na linha de frente: o próprio presidente, sua esposa Carmem, a filha Ana Virgínia e seu namorado Rodrigo Dias. Os quatro eram responsáveis por organizar processos, cadastros dos profissionais um a um, escrevendo manualmente. Ainda na gestão Fanali, a sede do Conselho passou por seis locais, sendo um destes a própria casa do ex-presidente.



Paulo Rabelo

(2005 – 2006)

Dar prosseguimento ao processo de fortalecimento da profissão e à estruturação do Conselho foi o desafio enfrentado pelo segundo presidente do CREF8, Paulo Rabelo. “Com o início da minha gestão, busquei estruturar o Conselho e passar para os profissionais a importância de estarmos sólidos e com os objetivos bem claros, pois muitos achavam e ainda acham que o Conselho é uma associação, mas elas têm atribuições diferentes”, afirma Rabelo.

Naquela época, a inadimplência era bem alta e o Conselho precisava, literalmente, ir atrás dos profissionais para se regularizarem. “Fazíamos buscas ativas para explicar os benefícios de ser registrado. Com a melhora da arrecadação, conseguimos ir para um espaço melhor e avançar no registro de profissionais e academias”, conta.

“Durante esses 20 anos de luta de organização da classe, os conselheiros e a diretoria sempre acreditaram na melhoria da profissão e nos profissionais. Foi com esse trabalho que conquistamos a cada dia o reconhecimento do valor que tem o profissional para a sociedade”, completa.



Ana Amélia

(2007-2008)

Hoje 1ª vice-presidente do CREF8, Ana Amélia Lima foi, durante os anos de 2007 e 2008, presidente do Conselho. Sobre sua gestão à frente da autarquia, a profissional recorda os primeiros passos da formação da organização administrativa e como foram superadas as dificuldades.

“Ao assumirmos, o CREF8 se encontrava numa situação de altíssima inadimplência e com uma receita anual que não chegava ao mês de setembro para pagar as despesas administrativas. Foi preciso tomar medidas duras para reorganizarmos, como, por exemplo, o fechamento das seccionais e a retirada da coordenação do estado do Pará. Além disso, limitamos os pagamentos das anuidades somente com boletos bancários e foi também priorizado o atendimento aos profissionais”, afirma.

Sem equipe profissional para dar suporte, a terceira presidente do Conselho realizava as ações de orientação e fiscalização pessoalmente, acompanhada de alguns conselheiros da época. “Não tínhamos carro e nem fiscais. Nesse período, íamos em nossos próprios veículos. No segundo ano de mandato, conseguimos trocar o local da sede, passando para um espaço maior e mais estruturado na Rua Ferreira Pena, onde permaneceu até o ano de 2018. Conseguimos uma doação do CREF4 do nosso primeiro carro para a fiscalização, que nos proporcionou uma notoriedade positiva perante a sociedade”, completa.

Para Ana Amélia, o principal desafio enfrentado durante sua gestão foi encontrar pessoas empenhadas em prol da melhoria do Sistema CONFEF/CREFs nos seis estados que o Conselho abrangia. “Buscávamos pessoas que dedicassem horas de seu trabalho honorífico para atender os anseios e dúvidas dos profissionais registrados, elevando com isso a importância do trabalho do Profissional De Educação Física na sociedade”, afirma Ana.



Jean Carlo Azevedo

(2009-presente)

“Se hoje, nós enfrentamos dificuldades à frente do Conselho, no início os problemas eram ainda maiores”, recorda o presidente Jean Carlo Azevedo que está à frente do CREF8 desde 2009.

Iniciando sua caminhada como gestor, Azevedo herdou das primeiras gestões empecilhos já conhecidos, como alta inadimplência, pouca estrutura e baixa adesão de profissionais. Ao longo dos primeiros anos, a situação foi melhorando, principalmente em relação às ações de orientação e fiscalização.

“Até o ano de 2012, conseguimos sanar nossas dificuldades em relação à fiscalização. Adquirimos veículos para as seccionais e fortalecemos a atuação dos nossos agentes. Na época, lembro que chegamos a ter mais de 80% de inadimplência, fato que atrapalhava muito nosso desempenho”, pontua.

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESMEMBRAMENTO

No início de 2010, a Educação Física ainda engatinhava na Região Norte. A princípio, os cursos da área eram ministrados apenas em faculdades públicas federais, o que limitava as opções de formação.

“A regulamentação da profissão foi fundamental para a expansão da Educação Física na Região Norte. De apenas um curso em Manaus saltamos para 18, entre presenciais e EAD. A evolução também modificou a cara da profissão. Éramos restringidos apenas às escolas, hoje estamos nos centros de performance, hospitais, temos residência na área e inclusão em diversos segmentos”, aponta Azevedo.

Em 2012, motivados com a expansão da Educação Física, o CREF8 apresentou ao CONFEF

uma proposta para o desmembramento da regional. A sugestão era a criação dos CREFs Acre e Rondônia, e Amapá e Pará. Contudo, devido à política de exigência de autossuficiência financeira a recomendação não foi aceita.

“O veredito do CONFEF foi de que seria viável apenas o desmembramento em duas regionais. Porém, era necessário o cumprimento de algumas metas e comprovar que a nova regional teria receita para caminhar com as próprias pernas, além de não prejudicar o funcionamento do CREF8”, explica o presidente.

Com esses dados em mãos, foi aprovada em julho de 2015 a criação do CREF18, que abrange os estados do Amapá e Pará.

CONQUISTAS

Com o intuito de promover uma Educação Física de qualidade para a sociedade e a valorização da profissão, o CREF8 sempre foi uma voz ativa em diálogos com parlamentares para a criação de Leis que beneficiassem a categoria e com os Governos Estaduais e Municipais para a revisão de editais e decisões desfavoráveis ao Profissional de Educação Física.

Entre alguns exemplos, podem ser citados: a articulação para a obrigatoriedade na contratação de profissional registrado no Conselho em escolas do Amazonas e Roraima; a manifestação contra a Medida Provisória 746/2016 que retirava a obrigatoriedade da Educação Física do Ensino Médio; a articulação com parlamentares para o reconhecimento da atividade física orientada por profissional registrado como essencial no Acre e Amazonas.

“Certamente, se não fosse a atuação do sistema CONFEF/CREFs, a Educação Física seria resumida a escola no ensino fundamental, uma vez que já não é obrigatória na educação infantil. Conquistamos muitas coisas, mas ainda temos muito trabalho pela frente”, ressalta o presidente.

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização é um dos maiores desafios que o CREF8 enfrenta desde sua criação. Hoje, todos os agentes de orientação dos quatro estados são concursados. A expectativa ainda para 2021 é de que o quadro de funcionários aumente para, dessa forma, realizar um trabalho mais abrangente.

"Estamos finalizando a troca das nossas viaturas e pretendemos também convocar novos profissionais até o fim do ano. Com a pandemia de Covid-19 os trabalhos foram prejudicados, mas nosso intuito é chegar com ações de orientação e fiscalização em todos os municípios dos quatro estados", afirma o presidente.



UM OLHAR PARA O FUTURO

A sociedade já conhece a importância da atividade física. Hoje, o grande desafio é ressaltar o papel do Profissional de Educação Física como o único agente hábil a prescrever e orientar o exercício. Uma missão que tem sido encarada com afinco pelo CREF8.

"Desde quando assumi o posto de presidente do CREF8, falo que estamos trabalhando em prol da próxima geração de Profissionais de Educação Física. Não que a atual esteja de lado, mas o nosso objetivo é garantir a solidificação da profissão. Por isso, nossas batalhas são para mostrar a importância da orientação correta, da atividade física para uma sociedade saudável, além da inclusão do profissional em outras áreas de atuação na saúde, como hospitais", finaliza Azevedo.



CONSELHEIROS

GALERIA



ALEXANDRE PINTO ROMANO
CREF 000592-G/AM



ANA AMÉLIA LIBÓRIO DE LIMA
CREF 000013-G/AM



ANDRÉ LIMA GALVÃO
CREF 001585-G/AM



ANTÔNIO ALBERTO SOARES JÚNIOR
CREF 000096-G/AM



CINTIA STAMATO MOURA
CREF 001726-G/AM



FRANCISCO CASTRO NUNES
CREF 000111-G/AC



GUNTER SIMÕES DE ANDRADE
CREF 001581-G/AM



IMANUEL PRADO FERREIRA
CREF 001336-G/RO



JOÃO MONTEIRO DE SOUZA JÚNIOR
CREF 000008-G/AM



JONIFERSON VIEIRA DA SILVA
CREF 000025-G/AM



JOSÉ AUGUSTO VIANA FILHO
CREF 000922-G/AM



JOSÉ RODRIGO ALVES TRAVESSA
CREF 001700-G/AM



LYNDON JOHNSON DE AZEVEDO FURTADO
CREF 000012-G/AM



MARCUS LIBÓRIO DE LIMA
CREF 001397-G/AM



PAULO RABELO DA SILVA
CREF 000017-G/AM



RICHARDSON DA SILVA RAMOS
CREF 001690-G/AM



ROMULO MAIA DA COSTA
CREF 001820-G/AM



RONALDO BARRETO ANTONY
CREF 001264-G/AM



SIMONE DE OLIVEIRA TRINDADE
CREF 002280-G/AM



THIAGO BENTO DURANTE
CREF 001874-G/AM



AILTON XAVIER PAIVA
CREF 000939-G/AM



AURIENE SOUZA DOS SANTOS COELHO
CREF 000076-G/AM



FÁBIO PINHEIRO DA SILVA
CREF 001342-G/AM



JOÃO CARLOS DE SOUZA GRANJEIRO
CREF 000805-G/AM - LICENCIADO



JOHN ORIS MARTINS DE LIMA
CREF 001847-G/AM



LEDA PASSOS FERRAZ
CREF 001793-G/AM



WALDETH DE LIMA GONDIM
CREF 000073-G/RR

PRESIDENTE

JEAN CARLO AZEVEDO DA SILVA
CREF 000964-G/AM

